

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E PARTICIPAÇÃO DOS EDUCANDOS NAS AULAS DE BIOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DO PIBID

Autores: Ana Lucia de Lima[1], Maria Eduarda Alves Silva[1], Olga Paiva Oliveira[2], Cícero Magerbio Gomes Torres[1]. E-mail: analucia.lima@urca.br; mariaeduarda.alves12@urca.br.

Instituições: [1] Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; [2] Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Figueiredo Correia, Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

RESUMO

A participação ativa dos educandos constitui um aspecto importante do processo de ensino e aprendizagem de Biologia, pois favorece o diálogo, a expressão de conhecimentos prévios e a construção de significados para os conteúdos científicos. Nesse contexto, a diversificação de estratégias didáticas, a utilização de recursos pedagógicos e a mediação docente podem contribuir para tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e contextualizadas. Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir de uma experiência de observação escolar, como as estratégias didáticas e as interações estabelecidas em sala de aula podem favorecer a participação dos educandos nas aulas de Biologia, destacando as contribuições dessa vivência para a formação inicial docente no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, desenvolvido na EEMTI Figueiredo Correia. A observação contemplou a condução das aulas, as interações entre professora e educandos, a utilização de recursos didáticos e as estratégias empregadas para estimular a participação da turma. Entre as situações acompanhadas, destacaram-se atividades de revisão dos conteúdos com o auxílio de slides e lousa, bem como a formulação de perguntas direcionadas aos educandos, incentivando-os a refletir sobre os temas estudados e a compartilhar suas respostas. Como resultado, observou-se que as oportunidades de manifestação de ideias e conhecimentos favoreceram uma dinâmica mais dialogada, ampliando as possibilidades de interação entre a professora e a turma. Também foram identificados momentos de conversas paralelas e dispersão, evidenciando os desafios envolvidos na manutenção da atenção e do engajamento dos educandos. Nessas situações, a mediação docente e o incentivo à participação mostraram-se importantes para a retomada do foco nas atividades propostas. A experiência permitiu compreender que a participação discente não depende exclusivamente dos recursos utilizados, mas também da intencionalidade pedagógica, da organização das atividades e da criação de um ambiente acolhedor, no qual os educandos se sintam encorajados a perguntar, argumentar e expor seus conhecimentos. Para a formação inicial do professor de Biologia, a vivência proporcionou a aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade escolar, estimulando a reflexão sobre o planejamento, a mediação pedagógica e os desafios cotidianos da docência. Conclui-se que a observação das



práticas pedagógicas evidenciou a relevância de estratégias interativas e de uma mediação docente intencional para favorecer o diálogo e ampliar as oportunidades de participação nas aulas de Biologia. Além disso, a experiência no PIBID contribuiu para a formação de uma postura docente crítica e reflexiva, comprometida com a construção de práticas de ensino que considerem as características dos educandos e promovam sua participação no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; participação estudantil; estratégias didáticas; PIBID.